ISSN: 2675-4630
Vol.02 | Nº. 02 | Ano 2020

AS TEMÁTICAS IDENTIDADE, CULTURA E DIFERENÇA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS À LUZ DA BNCC E DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

The themes of identity, culture and difference in the light of BNCC and the curriculum of Pernambuco

Los temas de laidentidad, la cultura y la diferencia a la luz de la BNCC y elplan de estudios de Pernambuco

Anyla Laíse Santos
UFPE
anylalaise25@gmail.com

Gerliane Rocha de Araújo
UFPE
gerliane16@gmail.com

Kátia Silva Cunha
UFPE
kscunha@gmail.com

Tânia Maria Goretti Donato Bazante
UFPE
taniabazante@gmail.com

RESUMO

Inicialmente buscamos compreender o que a BNCC e o Currículo de Pernambuco propõem sobre identidade, cultura e diferença, para posteriormente investigar como os professores dos anos finais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Toritama/PE trabalham essas temáticas. Utilizamos um questionário para a produção dos dados, que mostram que os referidos documentos pontuam a necessidade de práticas pedagógicas que enfatizem o trabalho com as temáticas propostas, porém não apresentam caminhos para a construção dessas práticas, encarregando a Secretaria de Educação, a escola e os professores da responsabilidade de desenvolvê-las. Os professores enfatizam que o próprio currículo é um desafio para pensar práticas pedagógicas que atendam a essas temáticas, mas não desconsideram a importância de serem trabalhadas.

Palavras-chave: BNCC, Currículo de Pernambuco, Cultura, Diferença, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Initially we sought to understand what the BNCC and the Curriculum of Pernambuco propose about identity, culture and difference to later investigate how the teachers of the final years of elementary school of a municipal School of the Toritama/PE work these themes. We used a questionnaire as an instrument for the production of data, which these documents point to the need for pedagogical practices that emphasize the work with the proposed themes, but do not present ways to practices, charging the Secretary of Education, the school and teachers, with the responsibility of thinking them and developing them. Therefore, the teachers emphasize that the curriculum itself is a challenge to think of pedagogical practices that address these issues, but they do not disregard the importance of being worked on.

Keywords: BNCC, Curriculum of Pernambuco, Culture, Difference, Pedagogical Practices.

RESUMEN

Inicialmente se busco comprenderlo que el BNCC y el Curriculum de Pernambuco proponen sobre laidentidad, la cultura y la diferencia, para luego investigar cómo los profesores de los últimos años de la escuela primaria de una Escuela Municipal de Toritama/PE trabajan estos temas. Utilizamos um cuestionario para la producción de datos, que muestra la necesidad de prácticas pedagógicas que enfaticen el trabajo com los temas propuestos, pero que no presenten formas de construir estas prácticas, encargando a la Secretaría de Educación, a la escuela y a los profesores. Los docentes enfatizan que el currículo en sí es un desafío para pensar prácticas pedagógicas que respondan a estos temas, pero no desconocen la importancia de ser trabajado.

Palabras clave: BNCC, Currículo de Pernambuco, Cultura, Diferencia, Prácticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A escola da contemporaneidade tem avançado em discussões relevantes no que diz respeito a políticas, tanto de identidade quanto de diferença. Ao falarmos de identidade, não podemos deixar de nos remeter à cultura, que se faz presente no cotidiano escolar, evidenciada no multiculturalismo existente. Deste modo, podemos dizer que identidade, cultura e diferença são temáticas que encontramos assiduamente em discussões na educação contemporânea.

É indispensável discutir todas estas questões no âmbito da educação. Pensar em cultura é pensar na nossa formação identitária, é pensar na nossa constituição enquanto sujeito e no nosso desenvolvimento pessoal. Cultura se remete à pluralidade, a diversos modos de constituição, a diversas construções identitárias de diversos sujeitos.

E a escola, com a função social de formar o indivíduo para viver em sociedade, tem a finalidade de (entre outras) proporcionar que o aluno aprenda a atribuir significado às coisas, a agir socialmente e de maneira autônoma. Nesta perspectiva, se faz necessária a aprendizagem de habilidades, saberes, valores e conhecimentos que proporcionem o desenvolvimento da identidade pessoal do estudante, identidade esta que expressa aquilo que somos e vai sendo tecida em meio às relações estabelecidas, que variam conforme as situações em que nos colocamos.

Constantemente estamos nos redescobrindo, somos sujeitos constituídos culturalmente, mas estamos sempre nos remoldando, a partir das relações compartilhadas. Como afirma Hall (2003), “Estamos sempre em um processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar” (Hall, 2003, p. 44). No entanto, não podemos destacar e valorizar, nossa identidade cultural, sem ressaltarmos e valorizamos as diferenças. Macedo e Barreiros (2005, p.4) afirmam que “ao configurar-se como instância produtora de identidade, a cultura é também um espaço em que se produzem as diferenças.”. Assim, as diferenças precisam ser reconhecidas e valorizadas no âmbito escolar.

Ao compreender a importância destas temáticas para a Educação Básica, podemos nos questionar sobre como elas são vivenciadas pelos professores dos anos finais do Ensino Fundamental no cotidiano escolar de maneira a atender às exigências de uma sociedade marcada pelo multiculturalismo.

Tendo em vista, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco são documentos oficiais elaborados para a educação básica e que são currículos base para os professores, se faz relevante compreendermos o que estes currículos orientam sobre identidade, cultura e diferença para os anos finais do Ensino Fundamental e se ambos proporcionam as orientações necessárias para os professores enfatizá-las em suas salas de aula.

Portanto, objetivamos com a presente pesquisa investigar como os professores dos anos finais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do Município de Toritama/PE trabalham essas temáticas para atender às exigências impostas pelos documentos, pela sociedade e os alunos como um todo. Enquanto professores, precisamos e podemos apresentar para nossos alunos o caráter multicultural de nossa sociedade, para pontuar a necessidade do respeito ao outro, desenvolver a percepção de questões culturais, bem como a capacidade de questionar fatores que têm desencadeado situações e atitudes discriminatórias, valorizando as diferenças e preservando as identidades dos alunos.

2. A BNCC E OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - IDENTIDADE, CULTURA E DIFERENÇA

A formulação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não é algo novo. Alguns marcos legais embasam a construção deste documento. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, enfatiza a necessidade de que sejam "fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases pontua em seu Artigo 26:

> Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Este documento está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018). Construir uma sociedade inclusiva é construir uma sociedade que reconheça, valorize e respeite as diferenças existentes. A escola, como locus de diversidade, precisa trabalhar na conscientização acerca da pluralidade existente.

As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, que no âmbito pedagógico, consubstanciam os direitos de aprendizagem e seu desenvolvimento. O documento destaca dez pontos aos quais nomeia de competências gerais. Dentre elas, podemos destacar a nona, que ressalta a necessidade de:

> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p.10).

Ainda de acordo com a BNCC, o documento apresenta que, em nosso cotidiano, ser criativo, aberto ao novo e colaborativo requer muito mais que o acúmulo de informações, requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. Assim:

> Reconhecer que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento. É preciso assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

Em sua estrutura a BNCC busca "explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes." (Brasil, 2018, p.23). Como já sabemos, ela engloba três etapas da Educação Básica, são elas: a Educação Infantil; o Ensino Fundamental e Ensino Médio. No Ensino Fundamental ela envolve cinco grandes áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa); Matemática; Ciências da Natureza (Ciências); Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino religioso. E dentro de cada área do conhecimento, ela se divide em anos iniciais e anos finais.

Desta forma, corroborando com o nosso objetivo de pesquisa ao analisar os anos finais o Ensino Fundamental, na área de conhecimento Linguagens, foi possível identificar que desde a introdução e das competências as temáticas identidade, cultura e diferença se fazem presentes. Nas competências específicas de Língua portuguesa, a cultura e a identidade são bem evidenciadas, bem como no decorrer dos eixos, existem diversas possibilidades indicadas no currículo de como elas podem ser envolvidas em diversos conteúdos, mostrando serem relevantes para o aluno e o meio educacional. Em Arte, é relevante ressaltarmos que a mesma promove "a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania" (Brasil, 2018, p.193). Em suas competências, envolve a diversidade, identidade, as diferenças e as diferentes culturas.

A prática corporal é um destaque em Educação Física, sendo abordada como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Em suas competências destaca-se a cultura corporal, o combate as discriminações e identidade cultural. Já na Língua Inglesa, podemos ressaltar o caráter formativo que obriga a rever as relações entre língua, território e cultura. Desde os eixos as competências, são possíveis de perceber de maneira explicita todas as temáticas, além de compreender como elas podem ser trabalhadas.

Em matemática, é possível perceber a presença das temáticas, nas competências destaca-se a cultura e a diversidade, contudo a identidade e a diferença não estão presentes de maneira explícita. Na unidade temática dos números, é enfatizado o envolvimento das dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas. Apesar disso, as demais unidades temáticas e habilidades propostas,são voltadas para os conteúdos matemáticos e não enfatizam a temática e as diversas formas de envolver elementos da cultura, identidade e diferença nas aulas de matemática.

Em Ciências, é destacado os múltiplos papeis desempenhados pela ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna, centralizada no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais. Nas competências, os termos cultura, diferença, diversidade, inclusão, resiliência, se fazem presentes. Nas ciências humanas que são Geografia e História as temáticas são evidenciadas, entretanto nas competências de Geografia não estão explicitas, diferentemente das competências de história em que é possível identificar algumas dessas temáticas explicitamente, como a cultura e a identidade.

Para finalizarmos, o Ensino Religioso possui como fundamento teórico e pedagógico a interculturalidade e a ética da alteridade, que contribuem para o reconhecimento e respeito as histórias, as memorias, crenças, tradições, filosofias de vida, convicções e valores de diferentes culturas. Suas competências enfatizam os aspectos estruturantes das diferentes tradições, prezam por respeito, valorização e compreensão, frente manifestações religiosas, entre outros.

Por fim, podemos concluir que a BNCC, é um documento norteador para o desenvolvimento dessas temáticas no âmbito educacional, sendo significativo para os anos finais do ensino fundamental, pois corrobora para o desenvolvimento dessas temáticas na área da formação específica do professor.

Contudo, ao analisar as habilidades enfatizadas no documento, foi possível observar que determinadas áreas detinham uma maior presença destas temáticas. Dois exemplos extremos que podemos citar seria a área de Língua Portuguesa e a área de Matemática. A possibilidade da abordagem destas temáticas nas aulas de Língua Portuguesa é bem mais ampla, diferentemente da Matemática. Enquanto, em Língua Portuguesa, podemos observar nas habilidades elementos como cultura digital, produção cultural, diversidade, identidade, entre outros. Em todos os anos dos anos finais do Ensino Fundamental. Em Matemática, nas habilidades do 9º ano é enfatizado apenas o contexto sociocultural, sendo as demais voltadas para o desenvolvimento dos conteúdos específicos desta área de conhecimento.

Nesta perspectiva, fica sobre responsabilidade do professor,compreender a relevância da abordagem destas temáticas em suas aulas e pensar em como desenvolvê-las em seus conteúdos, pois os documentos as evidenciam e enfatizam na construção teórica do documento e

em algumas habilidades, mas não indicam práticas que inspirem e que promovam o desenvolvimento das mesmas nas áreas específicas de ensino.

3. CURRICULO PERNAMBUCO E OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – IDENTIDADE, CULTURA E DIFERENÇA

Um novo currículo elaborado pelo Governo de Pernambuco, denominado Currículo de Pernambuco, visa a orientar o trabalho pedagógico dos docentes da educação básica e da educação infantil das escolas do estado no ano letivo de 2019. Ele tem como pilares fundamentais, além da BNCC, os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco e os demais documentos legais que tratam da educação nacional.

Foi organizado em quatro volumes: um voltado para a Educação Infantil e três voltados para o Ensino Fundamental, sendo um de Linguagens, outro de Matemática e Ciências da Natureza e o último de Ciências humanas e Ensino Religioso. Em todos os volumes são apresentados os princípios norteadores do Currículo que estão fundamentados segundo o documento “na promoção da equidade e excelência das aprendizagens, na valorização das diferenças, do respeito à dignidade da pessoa humana, na perspectiva de uma escola plural, inclusiva, comprometida com a formação integral e cidadã dos indivíduos” (Pernambuco, 2019, p.9).

O documento ainda apresenta os temas transversais e integradores que consolidam a concepção de uma educação de qualidade social. Devendo ser considerado o documento de referência para construção e/ou elaboração dos currículos municipais. A abordagem feita acerca da formação integral nos chama bastante atenção, pois contempla a diversidade cultural, identidades e diferenças numa perspectiva formativa ao considerar que “a formação desta natureza defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos nas suas multidimensionalidades” (Pernambuco, 2019, p.15).

Ressaltando ainda a importância da Educação em Direitos Humanos, que corrobora com o que fora explicitado e evidencia as diferenças como parte integrante individual de cada ser humano, onde as especificidades devem ser respeitadas em todo o processo social, cultural e educativo,nos direcionando a pensar a respeito da inclusão, que pressupõe o respeito às diversidades, bem como a valorização das diferenças, que no âmbito escolar evidencia a necessidade de repensar práticas pedagógicas.

Ao analisar de maneira mais detalhada suas contribuições para os anos finais do Ensino Fundamental sobre a abordagem destas temáticas, foi possível observar, que sua estrutura é semelhante à da BNCC e as competências específicas para o Ensino Fundamental são as

mesmas para todas as áreas, logo esta parte do currículo corrobora com a análise da BNCC realizada.

O diferencial deste currículo está nos organizadores curriculares propostos, que diferentemente da BNCC, envolve na área de conhecimento Linguagens, as práticas de linguagem, campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades. E nas demais áreas temos as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades. Apesar das habilidades serem as mesmas presentes na BNCC, a forma como esses organizadores curriculares foram estruturados corrobora por deixar mais clara as ligações entre habilidades e conteúdo.

No entanto, assim como observamos na BNCC, é possível perceber e de maneira ainda mais clara, que algumas áreas tem uma maior abertura para os desenvolvimentos das temáticas. Como destaques podemos evidenciar a área de Linguagens e Ensino Religioso, por conseguinte Ciências Humanas e Ciências da Natureza, e por fim Matemática como sendo a área que menos envolve estas temáticas em suas habilidades. Contudo, dado que o currículo em todas as áreas do conhecimento enfatiza essas temáticas, compreendemos que elas são elementos relevantes para o âmbito educacional, ficando o professor com a tarefa de juntamente com a equipe gestora e a escola como um todo desenvolve-las.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no município de Toritama/PE. Os participantes da pesquisa foram quatro (4) professores voluntários, da escola indicada pela Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do município como sendo exclusivamente de anos finais, apresentando o maior número de alunos em relação às demais unidades escolares.

Inicialmente, analisamos como a BNCC e o Currículo Pernambuco em busca de compreender como as temáticas identidade, cultura e diferença eram enfatizadas nos anos finais do Ensino Fundamental. Para que em seguida pudéssemos investigar como os professores trabalham essas temáticas para atender as demandas existentes no cotidiano escolar.

Nesta perspectiva, para a realização desta pesquisa foi adotada o método qualitativo, pois segundo Minayo:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (1995, p.21-22).

Além disso, podemos ressaltar que, como coloca Oliveira (2008, p.16), as pesquisas qualitativas "são importantes por proporcionar a real relação entre teoria e prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais". Segundo Godoy (1995, p. 63), os pesquisadores em pesquisa qualitativa têm interesse "em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias".

Desta forma, para atender ao nosso objetivo, utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário, que segundo Oliveira (2016, p. 83) pode ser definido como "uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar para atender aos objetivos do seu estudo." Portanto, aplicamos um questionário aos professores, sendo ele formado por seis questões descritas na tabela a seguir:

Tabela 1
Descrição do questionário

Nº	QUESTÃO	OBJETIVO
1	Identidade, cultura e diferença são temáticas bastante evidenciadas na escola da contemporaneidade. Nesta perspectiva, explique o que você compreende por cada uma delas.	*Analisar o que os professores compreendem sobre identidade, cultura e diferença.*
2	Os documentos oficiais, como a BNCC e o Currículo de Pernambuco, apresentam a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que atendam a diversidade cultural, identitária e as diferenças no âmbito escolar. Você desenvolve práticas em sala de aula para atender a essas necessidades? Exemplifique.	*Investigar se o professor desenvolve práticas pedagógicas para atender aos reptos estabelecidos pelos documentos oficiais sobre identidade, cultura e diferença.*
3	Diante dos currículos impostos para trabalhar os conteúdos, você encontra desafios para trabalhar as temáticas de diferença, identidade e diversidade cultural na sala de aula? Justifique.	*Investigar se há ou não desafios para trabalhar as temáticas da diversidade cultural, identidade e diferença em sala de aula.*
4	A gestão escolar desenvolve ações para engajá-los no trabalho voltado para a diversidade cultural, bem como para o desenvolvimento dessas temáticas no cotidiano escolar? Cite exemplos.	*Identificar se a gestão desenvolve ações (e quais ações) para engajar os professores no trabalho voltado para as temáticas em questão.*
5	Na sua concepção, como os documentos oficiais, especificamente a BNCC e o Currículo de Pernambuco podem contribuir/auxiliar no desenvolvimento de sua prática pedagógica?	*Confrontar os currículos oficiais e sua relação com a prática docente.*
6	Indique algumas sugestões para gestão escolar no que concerne o desenvolvimento das temáticas identidade, cultura e diferença no âmbito escolar.	*Obter sugestões de possíveis ações para o desenvolvimento das temáticas identidade, cultura e diferença no âmbito escolar.*

Fonte: As autoras.

5. ANÁLISES DOS DADOS

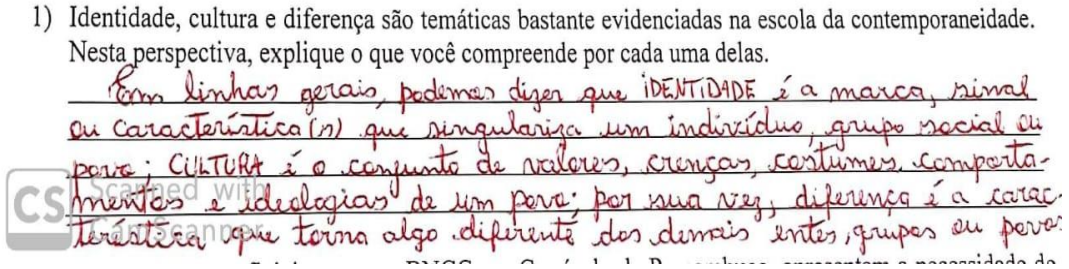
A análise dos dados levantados junto aos sujeitos de pesquisa é feita com base nas discussões levantadas até o momento acerca da BNCC e do Currículo de Pernambuco e, mais precisamente,sobre a importância do trabalho com questões que se relacionam aos temas "identidade", "cultura" e "diferença" no cotidiano escolar.O tratamento dos dados se fundamentou nos questionários aplicados aos quatro professores da rede municipal de ensino, do município de Toritama/PE. A fim de preservar a identidade dos participantes, optamos pela estratégia da

utilização de nomes fictícios sempre que for necessário fazer referência aos colaboradores, que serão nomeados como professor A, B, C e D.

Além disso, é importante ressaltarmos as áreas de atuação dos professores participantes, os professores A, B e C são formados em Letras, o professor A leciona Língua Portuguesa e Artes, o professor B leciona apenas Língua Portuguesa, e o professor C leciona Língua Portuguesa e Língua Inglesa, já o professor D é formado em História e leciona História e Artes.

Durante as análises podemos perceber que as respostas dadas pelos professores foram ao encontro de nosso objetivo de pesquisa, pois procuramos entender como as temáticas estavam sendo trabalhadas no cotidiano escolar.

Ao verificar as respostas dadas pelos professores à questão 1, que objetivava analisar o que os professores compreendem sobre identidade, cultura e diferença, percebemos que alguns professores mostraram compreender o que trata cada uma das temáticas. A resposta do professor A foi considerada em nossa análise a mais completa, se relacionando a contento com o objetivo proposto na questão, Figura 1.


1) Identidade, cultura e diferença são temáticas bastante evidenciadas na escola da contemporaneidade. Nesta perspectiva, explique o que você compreende por cada uma delas.

Em linhas gerais, podemos dizer que IDENTIDADE é a marca, sinal ou característica (s) que singulariza um indivíduo, grupo social ou povo; CULTURA é o conjunto de valores, crenças, costumes, comportamentos e ideologias de um povo; por sua vez, diferença é a característica que torna algo diferente dos demais entes, grupos ou povos

Scanned with CamScanner

Figura 1 – Protocolo de resposta do professor A

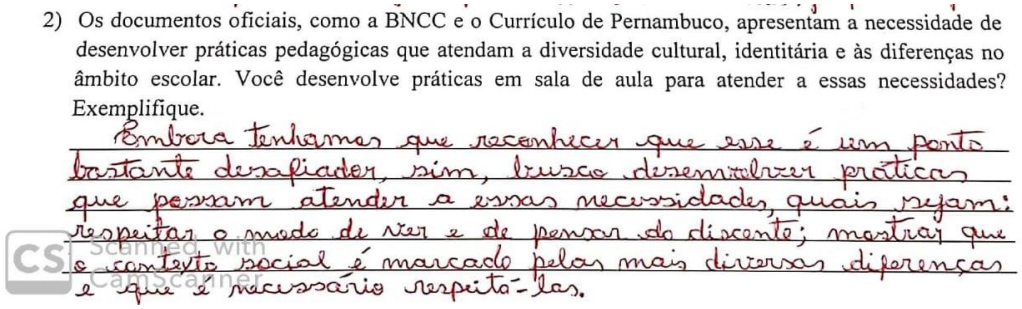
Os professores B e C ressaltaram apenas uma das temáticas propostas. Em sua resposta, o professor B apenas discursou sobre identidade, frisando o respeito às diferenças, enquanto o professor C limitou-se a pontuar impressões sobre influências culturais, também ressaltando o respeito às diferenças.

Entendemos que conhecer aspectos sobre as temáticas abordadas é primordial para o desenvolvimento delas. Mais ainda, para que possamos desenvolver práticas pedagógicas que promovam tais problematizações, é preciso diferenciar e relacionar os conceitos aqui abordados.

A segunda questão objetivou investigar se o professor desenvolve práticas pedagógicas para atender aos aspectos estabelecidos pelos documentos oficiais sobre identidade, cultura e diferença, e com isso identificar algumas práticas desenvolvidas.

Claramente não é uma tarefa fácil, mas embora a presença de desafios que dificultam o trabalho destas temáticas, os professores afirmam desenvolvê-las em algumas de suas práticas. Entretanto, há uma confusão em torno do que se objetiva com as práticas pedagógicas e como elas são desenvolvidas.

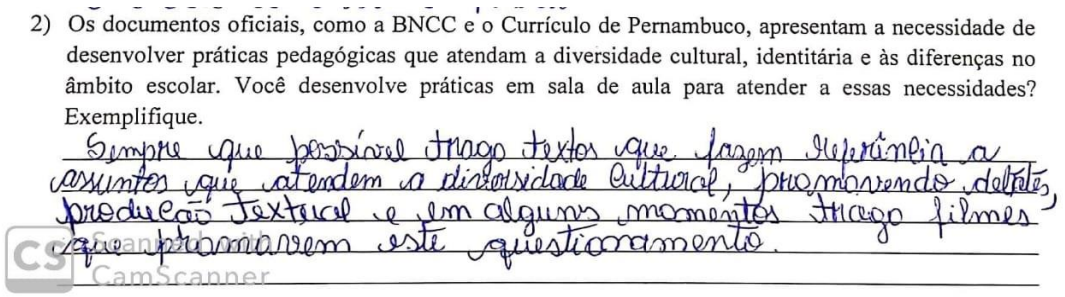
Inicialmente, podemos destacar os professores A e B, Figuras 2 e 3 respectivamente, que relataram exemplos de ações cotidianas que desenvolviam em suas aulas: algumas simples e informais e outras dentro dos conteúdos propostos.


2) Os documentos oficiais, como a BNCC e o Currículo de Pernambuco, apresentam a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que atendam a diversidade cultural, identitária e às diferenças no âmbito escolar. Você desenvolve práticas em sala de aula para atender a essas necessidades? Exemplifique.

Embora tenhamos que reconhecer que esse é um ponto bastante desafiador, sim, busco desenvolver práticas que possam atender a essas necessidades, quais sejam: respeitar o modo de ver e de pensar do discente; mostrar que o contexto social é marcado pelas mais diversas diferenças e que é necessário respeitá-las.

Scanned with CamScanner

Figura 2 – Protocolo de resposta do professor A


2) Os documentos oficiais, como a BNCC e o Currículo de Pernambuco, apresentam a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que atendam a diversidade cultural, identitária e às diferenças no âmbito escolar. Você desenvolve práticas em sala de aula para atender a essas necessidades? Exemplifique.

Sempre que possível trago textos que façam referência a assuntos que atendem a diversidade cultural, promovendo debates, produção textual e em alguns momentos trago filmes que promovam este questionamento.

Scanned with CamScanner

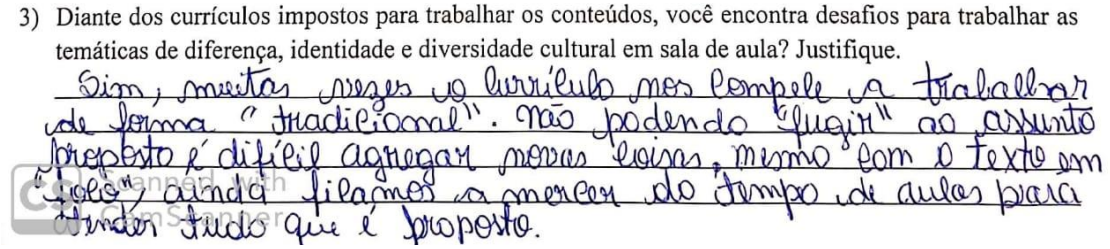
Figura 3 – Protocolo de resposta do professor B

Em contra partida, os professores C e D ressaltaram a importância do desenvolvimento de práticas em sala de aula que favoreçam as discussões sobre identidade, cultura e diferença. Entretanto, os referidos docentes não especificaram nenhuma ação desenvolvida em sala. Devido a área de formação dos professores A, B e C é possível identificar, que para eles envolverem, tais temáticas nos conteúdos a serem vivenciados pelos alunosnão é algo complexo, pois a área de formações dos mesmos de acordo com a análise realizada dos currículos possui uma excelente abertura para envolver essas temáticas nos conteúdos lecionados. O professor D, com formação em História também dispõe de uma abertura curricular para o desenvolvimento das mesmas.

Ainda assim, sinto falta de um exemplo por parte dos professores, em que eles tenham trabalhado essas temáticas dentro de um conteúdo específico da sua área, muitas vezes, o professor pensa essas temáticas, como sendo algo para ser trabalhado a parte, quando de acordo com os currículos podem e devem ser trabalhadas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas dentro dos diversos conteúdos ensinados em sala de aula.

Essa observação nos remete que, para além da conscientização dos docentes sobre a importância de se discutir essas temáticas, é necessário que os mesmos, apesar dos desafios encontrados pelo caminho, pensem e desenvolvam práticas para enfatizá-las no âmbito escolar.

Na terceira questão, propusemos que os professores dissessem sobre a existência de desafios (sendo o caso, a questão solicitava que especificassem quais são os desafios) para se trabalhar as temáticas de diferença, identidade e diversidade cultural na sala de aula diante dos currículos. Na visão dos professores, os conteúdos abordados, por vezes, dificultam o trabalho com essas temáticas específicas. A resposta que o professor B, Figura 4, atribuiu à questão nos chamou bastante atenção, pois evidenciou esta dificuldade, que se faz presente na prática dos professores devido ao caráter "conteudista" que as escolas apresentam.


3) Diante dos currículos impostos para trabalhar os conteúdos, você encontra desafios para trabalhar as temáticas de diferença, identidade e diversidade cultural em sala de aula? Justifique.

Sim, muitas vezes o currículo nos compele a trabalhar de forma "tradicional". Não podendo "fugir" ao assunto proposto é difícil agregar novas coisas, mesmo com o texto em "pdf" ainda filamos a mercer do tempo de aulas para dar tudo que é proposto.

Figura 4 – Protocolo de resposta do professor B

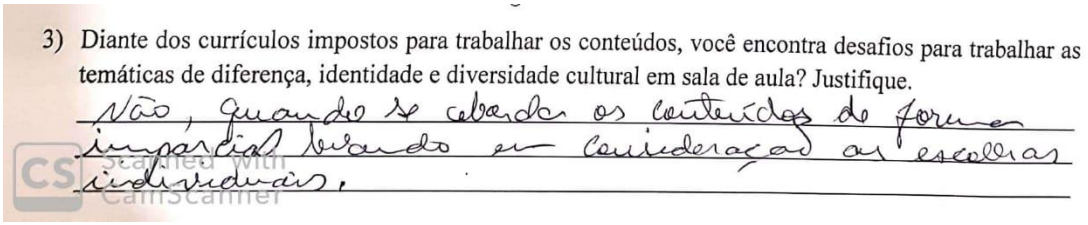
Ainda de acordo com Saviani (1991) o ensino tradicional continua sendo o método mais utilizado pelos sistemas de ensino. Pensar o currículo como uma lista de conteúdos hierárquicos, que precisam ser trabalhados em um período de tempo a fim de atender expectativas quanto aos resultados em avaliações acaba por dificultar reflexões sobre possibilidades de práticas pedagógicas para atender, concomitantemente ao currículo e ao trabalho com essas temáticas.

Em sua resposta, o professor C relatou que sua própria matéria o ajudava a desenvolver tais temáticas, mas mencionou apenas a diversidade cultural. Podemos então perceber através deste professor que o elo entre a teoria que está nos currículos e a prática em sala de aula é mais forte para algumas disciplinas e contribui por facilitar o trabalho com estas temáticas. Todavia, devemos ter em mente que é um dever de todos os professores desenvolver práticas para incrementar essas temáticas em suas disciplinas.

O professor D nos chamou bastante atenção por ressaltar que não teria dificuldades em abordar tais temáticas, pois trabalhava seu conteúdo de forma imparcial e considerando as escolhas de cada aluno, Figura 5. Contudo, tais ações não implicam de maneira clara e explícita no trabalho com as temáticas apresentadas.

Já o professor A, Figura 6, enfatizou que a cultura da não aceitação ainda é algo presente e, portanto, se tornaria um grande desafio desconstruir as concepções que ainda a sustentam. Em suas respostas, os professores, com exceção do professor D, pontuam que encontram desafios

para trabalhar as temáticas em sala, sendo o currículo o próprio desafio para incrementá-las, pois não apresentam espaços para desempenhá-las. Entretanto, o currículo não foi o único desafio.


3) Diante dos currículos impostos para trabalhar os conteúdos, você encontra desafios para trabalhar as temáticas de diferença, identidade e diversidade cultural em sala de aula? Justifique.

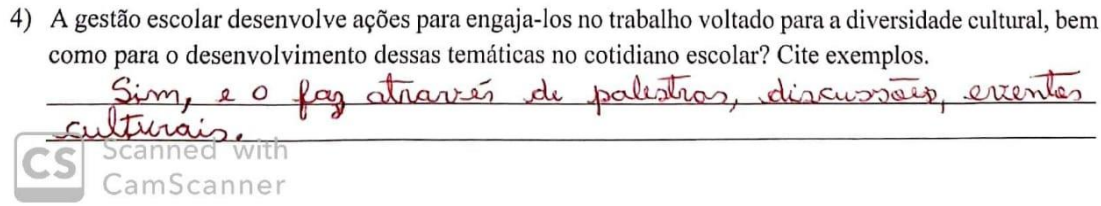
Não, quando se elenca os conteúdos de forma imparcial levando em consideração as escolas individuais.

Scanned with CamScanner

Figura 5 – Protocolo de resposta do professor D

A cultura da não aceitação também foi considerada como um impasse. Salientamos, a importância de tomar esse impasse como ponto de partida para desenvolver as práticas em sala. De acordo com a análise realizada dos currículos compreendemos a dificuldade dos professores, pois apesar das habilidades e conteúdos serem norteadores, o currículo poderia ser mais direto, no que diz respeito aos possíveis caminhos para se trabalhar essas temáticas na prática.

O quarto item do questionário indagava aos professores se a gestão da escola desenvolve ações para trabalhar as temáticas e, se sim, quais seriam essas ações. Nas respostas, houve a afirmação de que palestras, discussões e eventos culturais são consideradas ações movidas pela gestão.


4) A gestão escolar desenvolve ações para engaja-los no trabalho voltado para a diversidade cultural, bem como para o desenvolvimento dessas temáticas no cotidiano escolar? Cite exemplos.

Sim, e o faz através de palestras, discussões, eventos culturais.

Scanned with CamScanner

Figura 6 – Protocolo de resposta do professor A

Por vezes, há uma visão distorcida sobre como essas ações são desenvolvidas pelos professores B e C, em que um enfatizou as datas comemorativas como momentos oportunos para o trabalho com as temáticas, não pontuando nenhuma ação com proposição para o trabalho em sala, enquanto o outro saiu totalmente do foco da questão, mencionando que a decoração da escola por vezes se refere à diversidade cultural, o que nada diz no que concerne às ações realizadas pela gestão escolar.

Outro ponto relevante foi destacado pelo professor D, Figura 7, que afirma que a gestão desenvolve formações continuadas para engajá-los nas discussões sobre as temáticas. Porém, não foi destacado como essas formações são desenvolvidas e com que frequência.

Afirma-se que a escola desenvolve palestras e eventos, porém não se apresenta detalhes sobre essas atividades. Abordar as aulas de Religião e Artes e apresentar datas comemorativas como

fonte de discussão sobre as temáticas não permite que se entenda se, de fato a gestão desenvolve ações para engajar os docentes nesse trabalho.

Tendo em vista as diversas atribuições dos professores e como os próprios pontuaram, é um desafio incrementar essas temáticas em suas práticas pedagógicas. O trabalho com elas fica mais complexo quando a gestão não desenvolve ações ou pouco desenvolve para que toda a equipe escolar se conscientize sobre a necessidade e a importância do estudo desses temas intercalados com as demais atividades. O currículo é para ser vivenciado por toda a escola, portanto além dos professores, o apoio pedagógico do coordenador e gestor é fundamental para que todos juntos o vivenciem de forma prática e cotidiana.

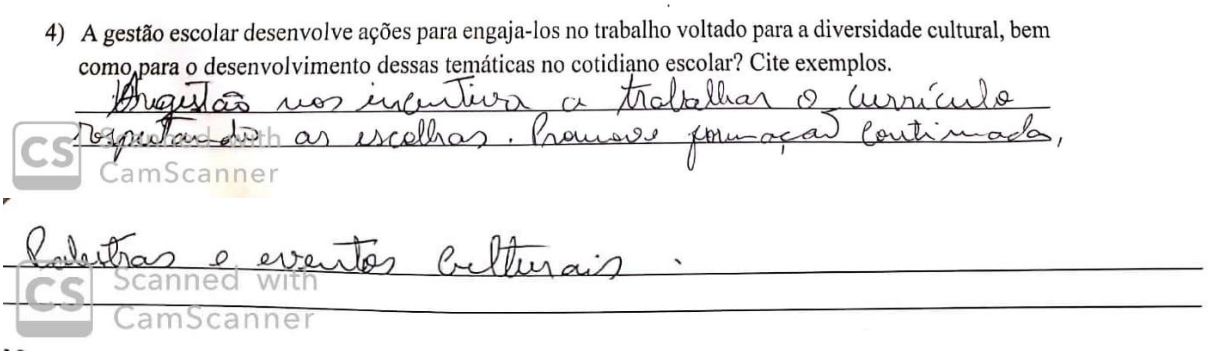


Figura 7 – Protocolo de resposta do professor D

Visto o currículo como um desafio para o trabalho em sala, procuramos com a quinta questão confrontar os currículos oficiais e sua relação com a prática docente buscando concepções de como, especificamente a BNCC e o Currículo de Pernambuco podem contribuir no desenvolvimento de práticas pedagógicas para essas temáticas. Afinal, a BNCC e o Currículo de Pernambuco pontuam a necessidade de desenvolver práticas que enfatizem a questão da identidade, da cultura e da diferença, no entanto cabe a escola e os professores a responsabilidade de se pensá-las e desenvolvê-las no cotidiano escolar.

Nesse sentido, os professores A, C e D, Figuras 8, 9 e 10 respectivamente, destacam a necessidade desses documentos não apenas apresentarem a demanda pela abordagem das temáticas em questão, mas sinalizam para a carência nesses documentos de orientações para a construção das práticas.

O professor B, Figura 11, destacou que os documentos tentam nortear suas práticas em sala, porém apresentam-se fora da realidade da comunidade escolar. De fato, os documentos não dão conta da diversidade de contextos sociais existentes nas escolas do Brasil e nem dos municípios de Pernambuco nos quais determinadas escolas estão inseridas. Contudo, os documentos são claros ao refutar que o currículo deve ser adequado à realidade do município através de sua Secretaria de Educação.

Com essa questão, foi possível perceber a fragilidade que os documentos apresentam no que se refere às práticas pedagógicas do professor. Os currículos apresentam orientações e mesmo orientando para o trabalho com a temática da identidade, cultura e diferença, não pontuam caminhos para a construção de práticas em sala de aula. Ou seja, não evidenciam ao professor que é possível trabalhar e como trabalhar tais temáticas.

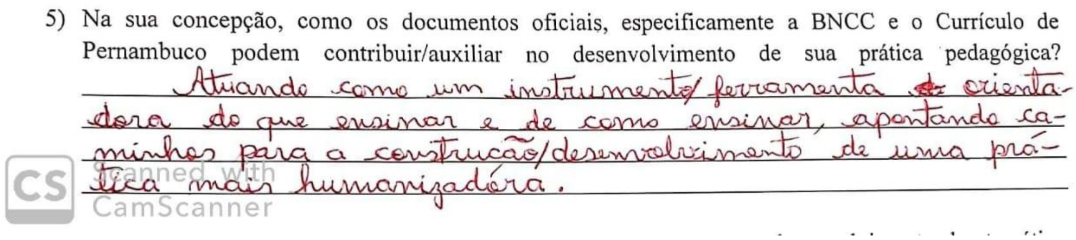

5) Na sua concepção, como os documentos oficiais, especificamente a BNCC e o Currículo de Pernambuco podem contribuir/auxiliar no desenvolvimento de sua prática pedagógica?
Atuando como um instrumento/ferramenta orientadora do que ensinar e de como ensinar, apontando caminhos para a construção/desenvolvimento de uma prática mais humanizadora.

Figura 8– Protocolo de resposta do professor A

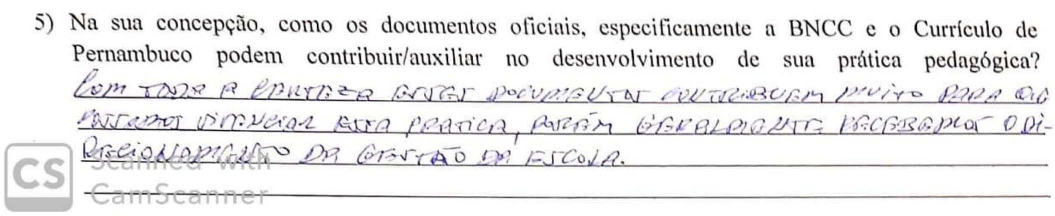

5) Na sua concepção, como os documentos oficiais, especificamente a BNCC e o Currículo de Pernambuco podem contribuir/auxiliar no desenvolvimento de sua prática pedagógica?
COM TODA A CERTEZA ESSES DOCUMENTOS CONTRIBUEM MUITO PARA OS [illegible] ESSA PRATICA, PORÉM [illegible] O DIRECIONAMENTO DA GESTÃO DA ESCOLA.

Figura 9– Protocolo de resposta do professor C

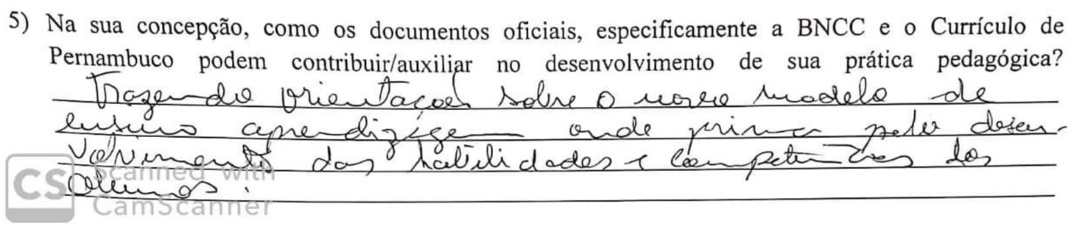

5) Na sua concepção, como os documentos oficiais, especificamente a BNCC e o Currículo de Pernambuco podem contribuir/auxiliar no desenvolvimento de sua prática pedagógica?
Trazendo orientações sobre o novo modelo de ensino aprendizagem onde prima pelo desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos.

Figura 10 – Protocolo de resposta do professor D

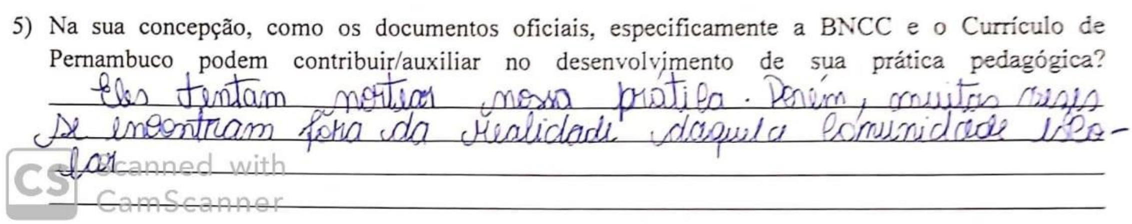

5) Na sua concepção, como os documentos oficiais, especificamente a BNCC e o Currículo de Pernambuco podem contribuir/auxiliar no desenvolvimento de sua prática pedagógica?
Eles tentam nortear nossa prática. Porém, muitas vezes se encontram fora da realidade daquela comunidade escolar.

Figura 11 – Protocolo de resposta do professor B

Pensando na importância de uma gestão democrática que desenvolva seu trabalho juntamente com funcionários e alunos da escola, a sexta questão buscou obter sugestões dos professores sobre possíveis ações para o desenvolvimento das temáticas apresentadas. Nessa questão, as respostas dos professores A, B, C e D, foram pautadas no desenvolvimento de palestras, mesas redondas, debates e eventos expositivos abordando tais temáticas em uma perspectiva voltada tanto à sala de aula quanto à escola como um todo.

É inegável que essas são ações importantes que a gestão pode desenvolver para discutir identidade, cultura e diferença na escola. Porém, é preciso analisar como e com que frequência essas ações são desenvolvidas. Vale destacar que o desenvolvimento dessas ações precisa também ser realizado diretamente em sala de aula, pois a partir das análises foi possível perceber um distanciamento entre o que a gestão propõe e como os professores trabalham em sala, o que nos permite entender que não desenvolvem práticas voltadas ao trabalho com essas temáticas no cotidiano escolar.

Percebemos as dificuldades dos professores em evidenciar em sua prática estas temáticas, e podemos ressaltar que as mesmas são pouco vivenciadas, dado as dificuldades enfatizadas pelos professores na presente pesquisa. A cobrança por resultados também contribui para aulas mais metódicas e conteudistas. Mas não devemos nos esquecer quanto professores que estamos formando pessoas para atuarem como cidadãos críticos. E para isso as temáticas aqui abordadas se fazem fundamentais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nos permite refletir sobre a importância e a necessidade de abordar as temáticas identidade, cultura e diferença em sala de aula. Através das análises realizadas, foi possível identificar um distanciamento entre os currículos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Como apresentado, o currículo se faz desafiador, tendo em vista que não está adequado às diversas realidades dos mais variados contextos sociais existentes. No entanto, é necessário não perder de vista que essa adequação é de responsabilidade da Secretaria de Educação do município, para conceder à gestão escolar e aos professores os requisitos e orientações necessárias para o trabalho com essas temáticas.

Além disso, os professores que estão diretamente ligados à sala de aula são encarregados e desafiados a não pensar o currículo como apenas um documento que rege conteúdos a serem trabalhados, mas buscar maneiras de atrelar as discussões sobre identidade, cultura e diferença, que são pertinentes ao âmbito educacional, buscando conscientizar os estudantes sobre a valorização das diferenças e o respeito à diversidade, objetivando a constituição do aluno como cidadão.

Por isso, é de extrema importância que a escola apesente ações para engajar os professores. Estes, por sua vez, necessitam lançar novos olhares para o currículo, refletindo sobre a necessidade de uma flexibilização para atrelar as temáticas aqui discutidas de forma a proporcionar a valorização e respeito às diferenças e diversidade.

Outro fator que podemos evidenciar a partir deste estudo é o crescente investimento do Governo em políticas públicas que tratam tais temáticas. Contudo, não basta tão somente falar sobre elas,

mas é necessário vivê-las no cotidiano, mostrando por meio de pequenas ações como a valorização e o respeito à pessoa com deficiência, o respeito à orientação sexual e a valorização da diversidade cultural que existe em uma própria sala de aula são apenas algumas, entre uma infinidade de diversidades, que podem ser enfatizadas no cotidiano, indicando aos alunos a relevância das mesmas no âmbito social.

Além disso, também podemos enfatizá-las por meio de ações maiores como as sugeridas pelos professores entrevistados, promovendo, na escola, rodas de conversa para debates relevantes acerca das temáticas elencadas, palestras, entre outras. Assim, inteiramos que a gestão e professores possuem papéis fundamentais no trabalho com as temáticas na escola.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. Recuperado dehttp://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Candau,V. M., &Anhorn, C. T. G. (2000). *A questão didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária*. PUC – Rio. Recuperado em 13, novembro, 2019, dehttp://23reuniao.anped.org.br/textos/0413t.PDF.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília. Recuperado em 13, novembro, 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.*Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, pp. 57-63.

Hall, S. (2003). Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG.

Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.Recuperado em 13, novembro, 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Macedo, E. (2005). Currículo e diferença nos Parâmetros Curriculares Nacionais. In A.C. Lopes, E. Macedo & M.P. Alves (org.). *Cultura e política no currículo*. Rio de Janeiro: DP&A.

Macedo, E, & Barreiros, D. (2006, abril). Pensando a diferença nos currículos. *Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Recife, UFPE, Brasil, 13.

Martinazzo, C. J., Schmidt, A. &Burg, C. I. (2014). Identidade e diversidade cultural no currículo escolar.*Revista contexto e educação*. n.92, pp. 4-20.

Minayo, M. C. S. (Org.). (1995). *Pesquisa Social*: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes.

Moreira, A. F. & Candau, V. M. (2008). *Multiculturalismo*: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes.

Moreira, A.F.B. (2005). Por que ter medo dos conteúdos? In. M. Z. C, PEREIRA & A. P. MOURA. *Políticas e práticas curriculares*. João Pessoa: Ideia.

Oliveira, C. L. (2008). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Revista Travessias*: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte, v. 2, n. 3.

Pernambuco. (2019). Currículo de Pernambuco, *Caderno de Linguagens*. Recuperado em 13, novembro, 2019, dehttp://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CURRICULO%20DE%20PERNAMBUCO%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf.

Saviani, D. (1991). *Escola e democracia*.(24a ed.). São Paulo: Cortez.